

Quércia apóia proposta de reservar venda de derivados

SÃO PAULO — "Distribuir combustíveis é igual a produzir refrigerante. Não é preciso capital externo para fazer isso." Esse comentário foi feito ontem pelo Governador de São Paulo, Orestes Quércia, que achou positiva a decisão da Comissão de Sistematização, de reservar o mercado de distribuição de combustíveis para empresas de capital nacional.

A decisão dos constituintes não agradou, porém, aos empresários do comércio e distribuição de combustíveis. O Presidente do Sindicato Varejista de Derivados de Petróleo de São Paulo, Aldo Guarda, declarou que a nacionalização é o primeiro passo para a estatização, "o que seria prejudicial ao País".

Aldo Guarda, que representa os revendedores de gasolina de São Paulo e Mato Grosso do Sul, afirmou que o Brasil não dispõe de recursos e

nem de crédito externo para assumir o patrimônio de empresas como a Shell. Segundo ele, somente essa empresa tem investidos no País o equivalente a US\$ 1,8 bilhão (CZ\$ 104,5 bilhões).

A decisão da Comissão de Sistematização também desagradou ao Presidente da Hudson Brasileira de Petróleo, Márcio Tidemann Duarte. A Hudson é uma empresa nacional, que seria diretamente favorecida pela decisão de reservar o mercado de distribuição para as companhias brasileiras. Na opinião do empresário, há espaço para todas as distribuidoras, nacionais e estrangeiras, disputarem o mercado brasileiro.

Tidemann Duarte comentou que as companhias nacionais do setor — Ipiranga, São Paulo e Hudson — não concorrem em condições de igualdade com as multinacionais.

12-11-87 Oc.B. pag. 21